

ESCCRB  
Escola Secundária Camilo Castelo Branco

ENSINO @ DISTÂNCIA 

**Relatório FINAL**  
2019/2020

Aprovado em Conselho pedagógico de 15 de julho de 2020

## INTRODUÇÃO

Atendendo à pandemia provocada pelo novo coronavírus, o modelo de ensino sofreu uma remodelação passando a ser, em grande parte, online e à distância. Face à possibilidade de, no próximo ano letivo, ser colocada em prática uma conjugação entre ensino à distância e o ensino presencial, pretende-se, com este documento, perceber quais os pontos fortes e pontos fracos do plano implementado tendo em vista o seu aperfeiçoamento.

Neste documento integra-se, assim, um conjunto de informações relativas ao Ensino à Distância que permitem, de uma forma gráfica e de leitura facilitada, monitorizar e identificar as dificuldades encontradas, as dinâmicas desenvolvidas, os recursos utilizados, o tipo de avaliação efetuada, as aprendizagens desenvolvidas e aferir de que forma foi colocada em prática a Educação Inclusiva.

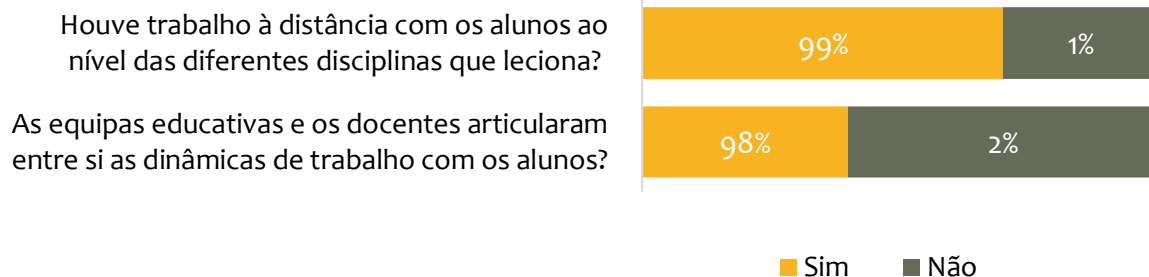
Com base nos dados recolhidos provenientes de 95 formulários digitais, e disponíveis online, foram elaborados gráficos síntese que procuram analisar os diversos parâmetros em estudo, perceber os maiores constrangimentos deste paradigma e colher sugestões de melhoria junto da comunidade docente.

Com base em tudo isto pretende-se, futuramente e caso seja necessário face à situação pandémica, adaptar eficientemente o Ensino à Distância a todos os ciclos e níveis de ensino; garantir o contacto e participação entre escolas, alunos e famílias, através de diferentes formas de comunicação e de informação; criar condições favoráveis ao desenvolvimento de um processo de ensino/aprendizagem produtivo e de qualidade; prosseguir os objetivos estabelecidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais e ter em conta os princípios elencados no desenho de medidas universais, seletivas e adicionais; dar à comunidade educativa mais e melhores ferramentas para operacionalizar este modelo de ensino.

## DINÂMICAS DESENVOLVIDAS

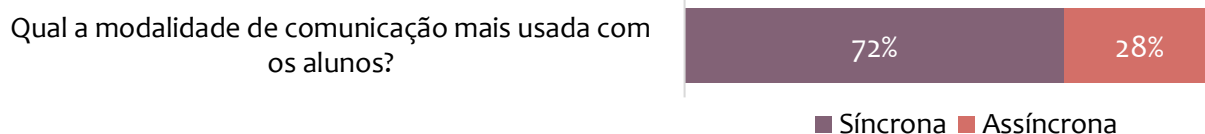
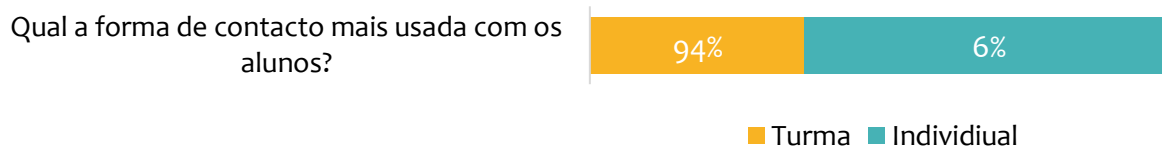
### TRABALHO À DISTÂNCIA E ARTICULAÇÃO

Pela conjugação dos dados representados nos dois gráficos abaixo pode concluir-se a grande maioria dos docentes (99%) trabalhou à distância, ao nível das diferentes disciplinas lecionadas articulando com as respetivas equipas educativas (98%), como Conselhos de Turmas, Departamento, Grupo Setorial, etc.



## COMUNICAÇÃO À DISTÂNCIA

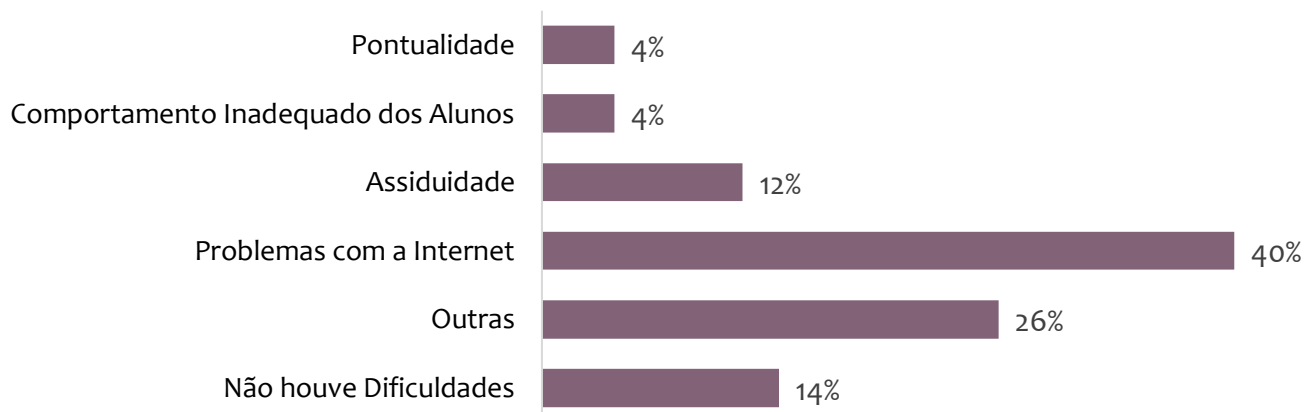
No que se refere à comunicação com os alunos 94% dos professores privilegiaram o contacto com a turma em detrimento do contacto individual com o aluno usando, para isso, ferramentas de comunicação síncrona em 72% dos casos.



## SESSÕES SÍNCRONAS

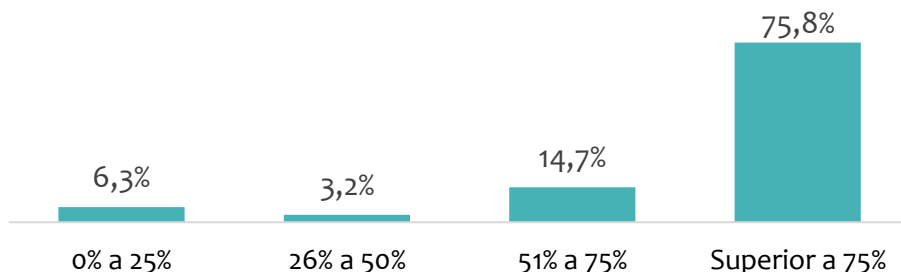
### CONSTRANGIMENTOS

Quando questionados sobre a principal dificuldade sentida nas sessões síncronas destacam-se os “problemas com a internet”, com 40% das escolhas. Para uma percentagem de 14% dos inquiridos “não houve dificuldades” na implementação nesta modalidade de ensino à distância.



## PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS

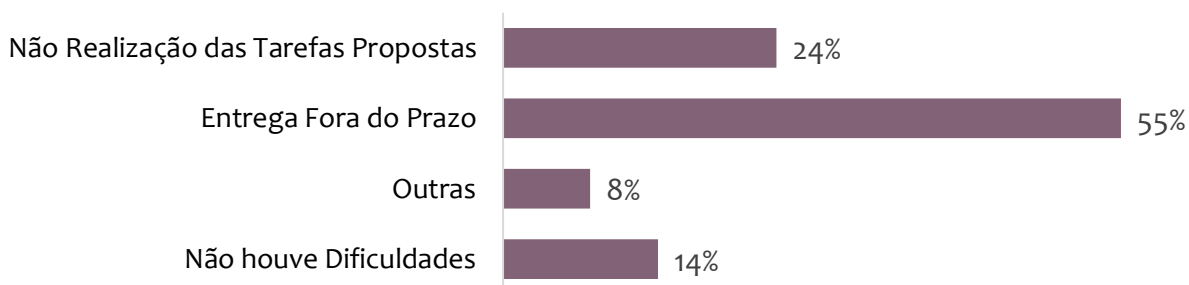
A participação dos alunos nas sessões síncronas é bastante satisfatória, uma vez que, em 75,8% dos casos, atinge o valor máximo da escala definida, ou seja, é superior a 75%.



## COMUNICAÇÃO ASSÍNCRONA

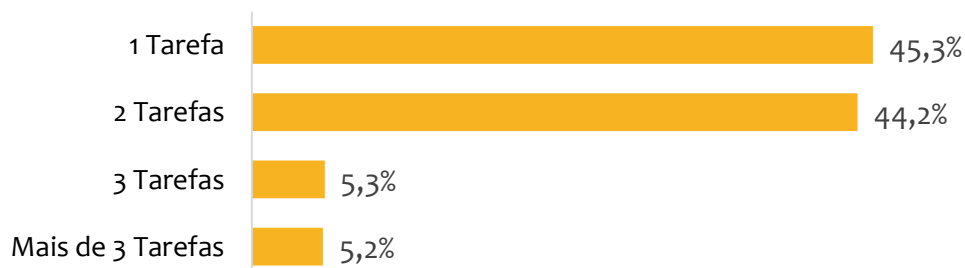
### CONSTRANGIMENTOS

Nas sessões assíncronas o maior constrangimento prende-se com a entrega de trabalhos para além do limite temporal definido (55%). Em 24% dos casos, as tarefas propostas pelos docentes, não chegaram a ser realizadas pelos alunos.



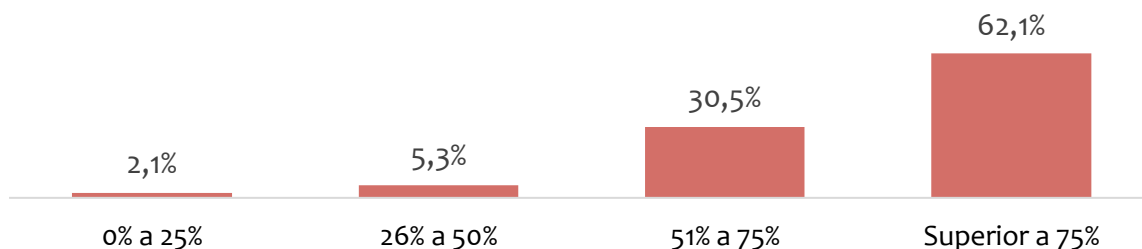
### QUANTIFICAÇÃO DE TAREFAS

Nas sessões assíncronas 89,5% dos docentes definiram um máximo de duas tarefas semanais para os seus discentes. Acima das três tarefas a percentagem fica-se pelos 5,2%.



## PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS

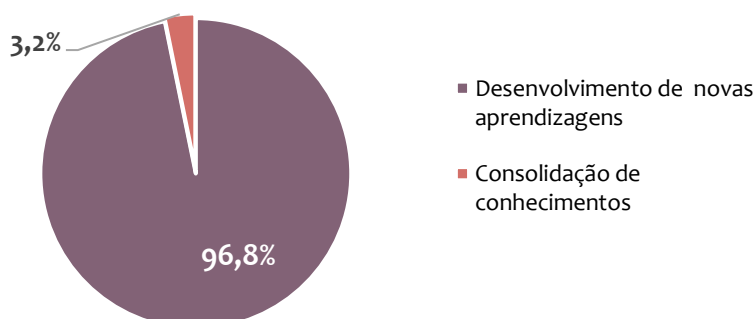
A participação dos alunos nas sessões assíncronas atinge o patamar máximo definido em 62,1% dos casos. Ainda assim quando comparada com o índice de participação na modalidade síncrona é ligeiramente inferior (passa de 75,8% a 62,1%).



## APRENDIZAGENS

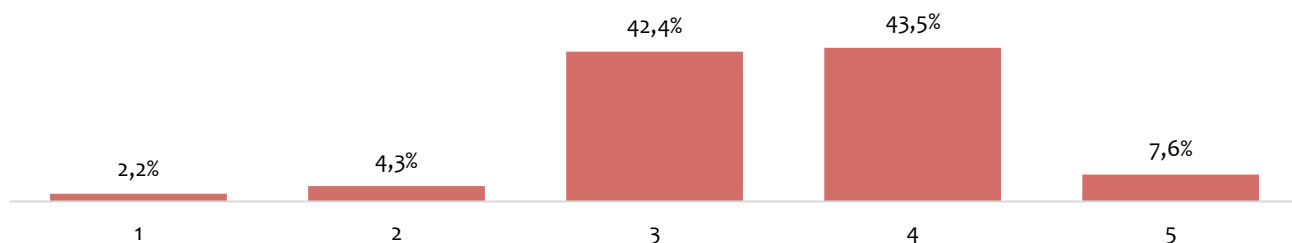
### TIPO DE APRENDIZAGENS

Pelos dados representados no gráfico pode concluir-se a grande maioria dos docentes (96,8%) usou o ensino à distância para o “desenvolvimento de novas aprendizagens”, os restantes 3,2% optaram pela “consolidação de conhecimentos”.



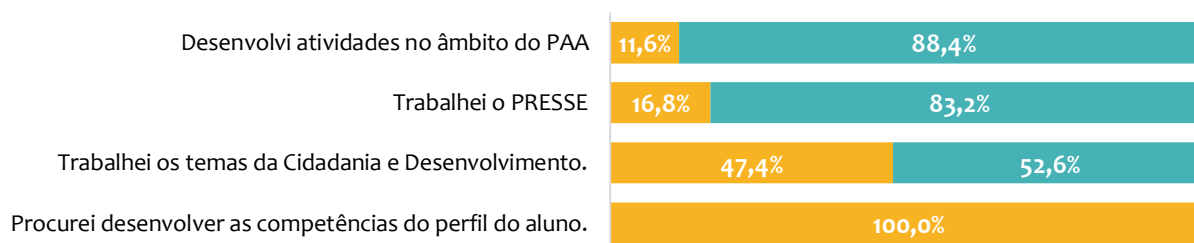
### GRAU DE SATISFAÇÃO/EFICÁCIA

Quando questionados sobre o grau de consolidação das novas aprendizagens desenvolvidas à distância, numa escala de 1 a 5 (onde o 1 corresponde “Muito pouco satisfatório” e o 5 a “Muito satisfatório”) a grande maioria (85,9%) opta pelas avaliações de nível 3 e nível 4. Uma percentagem de 6,7% considera que o grau de consolidação se fica pelos dois níveis inferiores da tabela.



## DESENVOLVIMENTO DE OUTRAS COMPETÊNCIAS

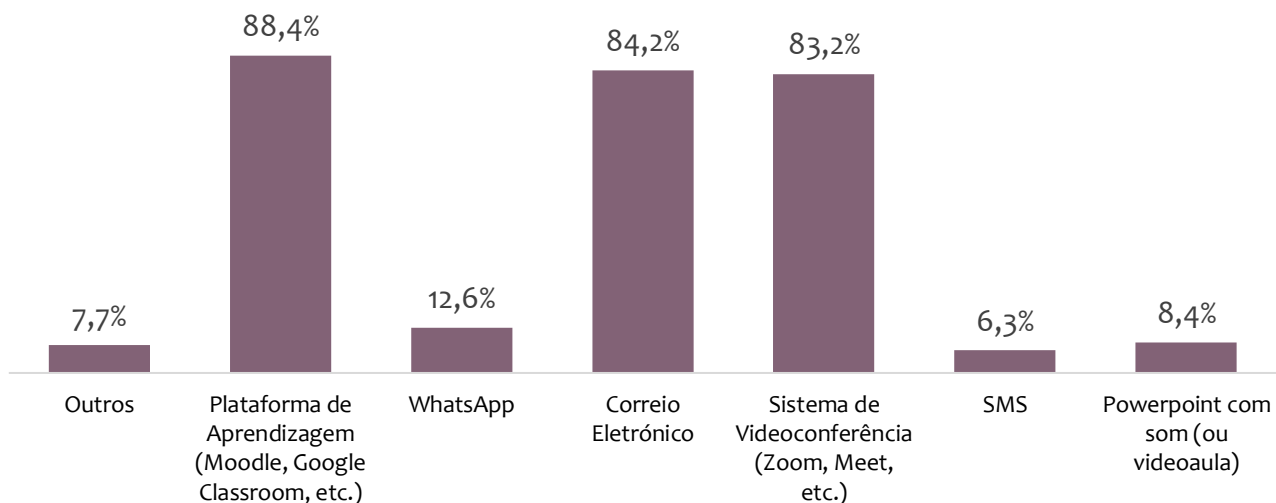
Durante o período de Ensino à Distância os docentes investiram no desenvolvimento de competências transversais, com destaque para as que dizem respeito ao perfil do aluno (com 100% de respostas).



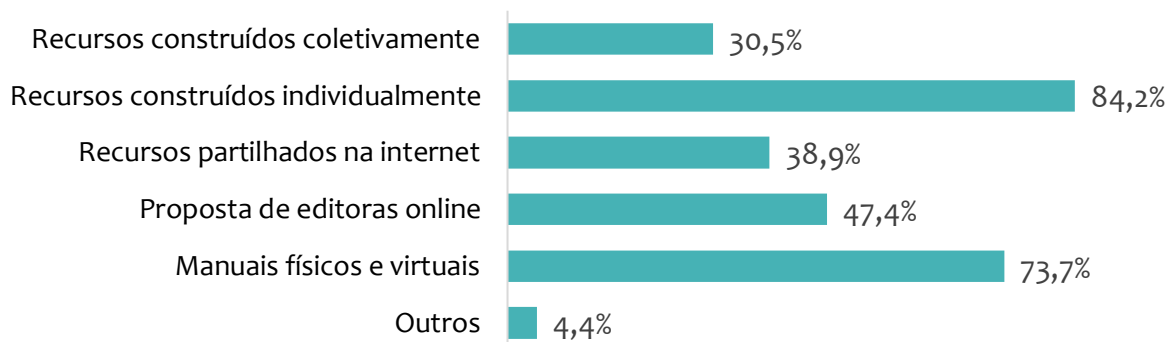
## RECURSOS E AVALIAÇÃO

### RECURSOS E FERRAMENTAS UTILIZADAS

Para efetivar e implementar o ensino à distância foi criado, pela Direção da Escola, um roteiro com um conjunto de orientações de apoio à implementação de soluções tecnológicas, que os docentes colocaram em prática com muito empenho e profissionalismo. Neste contexto as ferramentas digitais/tecnológicas mais utilizadas foram as plataformas de aprendizagem (88,4%), o correio eletrónico institucional (84,2%) e os sistemas de videoconferência (83,2%).

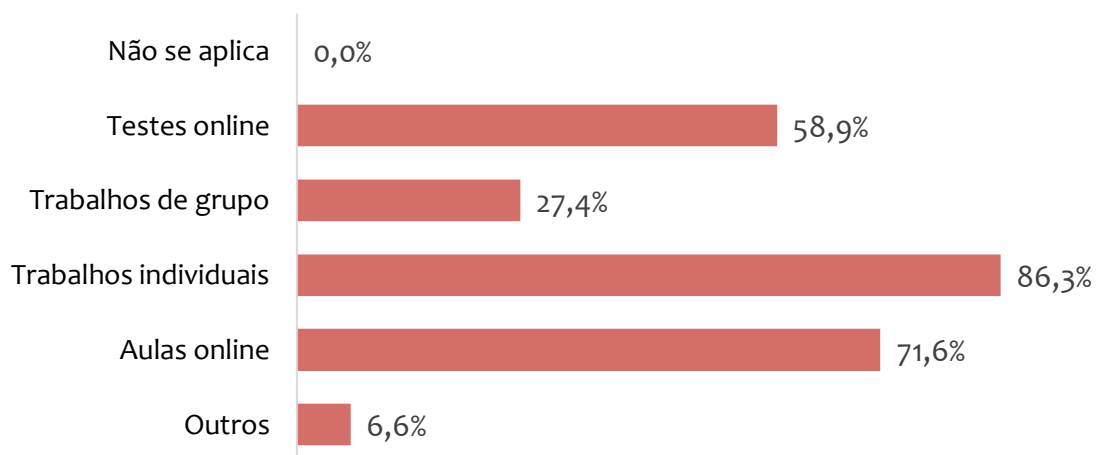


Os recursos disponibilizados aos alunos foram, na sua grande maioria, construídos de forma individual (84,2%), mas também se destaca a utilização dos manuais físicos e virtuais com 73,7% das opções.



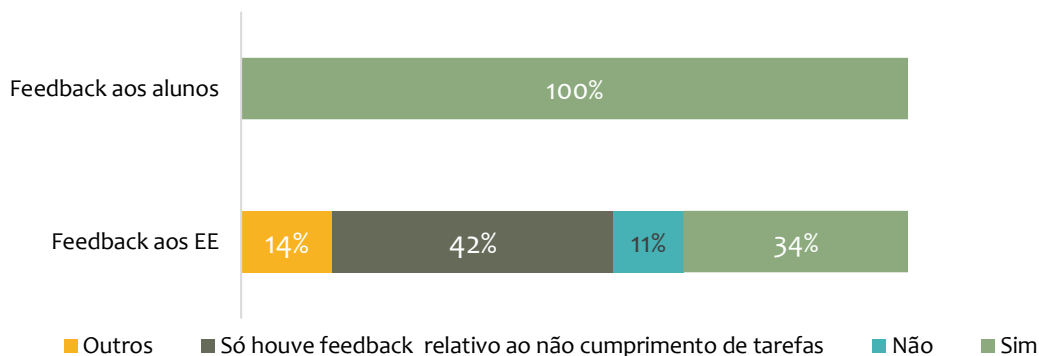
### AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

No tocante à avaliação das aprendizagens 86,3% dos docentes optaram pelos “trabalhos individuais”. Também são destacados, de forma significativa, os testes online (58,9%) e os momentos de avaliação no decurso das aulas online.



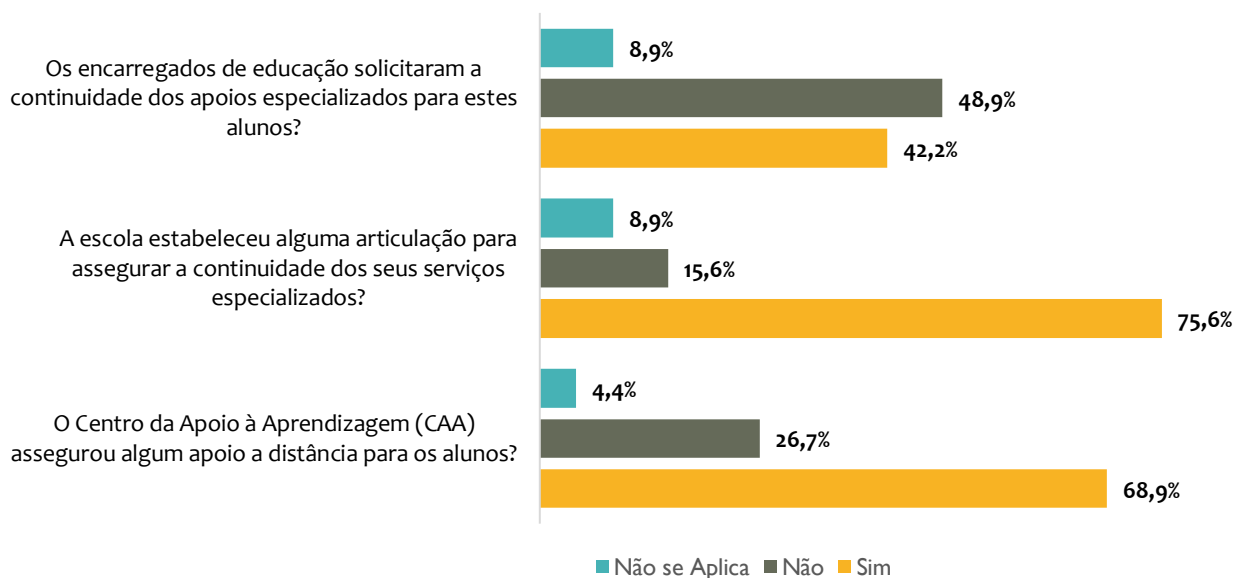
### FEEDBACK DO TRABALHO DESENVOLVIDO

Quanto ao feedback do trabalho desenvolvido pode verificar-se que este foi totalmente cumprido no que respeita aos alunos. No caso dos Encarregados de Educação o feedback é mais significativo nos casos de incumprimento de tarefas (42%).



## EDUCAÇÃO INCLUSIVA

No que se refere à Educação Inclusiva contabilizaram-se 45 respostas num total de 97 divididas entre Diretores de Turma e Docentes do Ensino Especial. Os dados recolhidos nas diferentes questões foram agrupadas no gráfico que se segue e permite tirar as seguintes conclusões: (a) o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) assegurou apoios à distância de forma significativa (68,9%); (b) a escola estabeleceu articulação para garantir a continuidade de serviços especializados em 75,6% dos casos e (c) esses serviços foram solicitados pelos encarregados de educação em 48,9% dos casos.

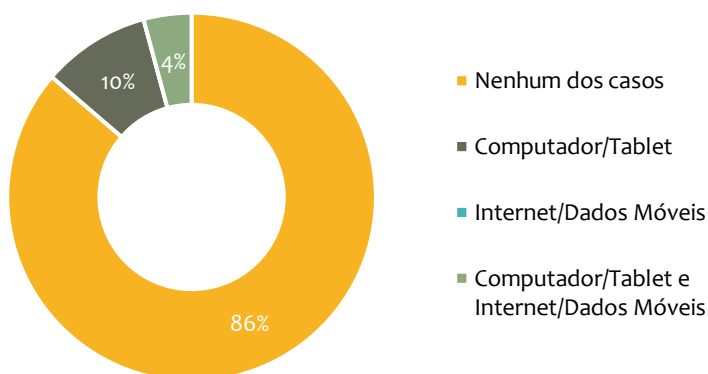


## APOIO TÉCNICO



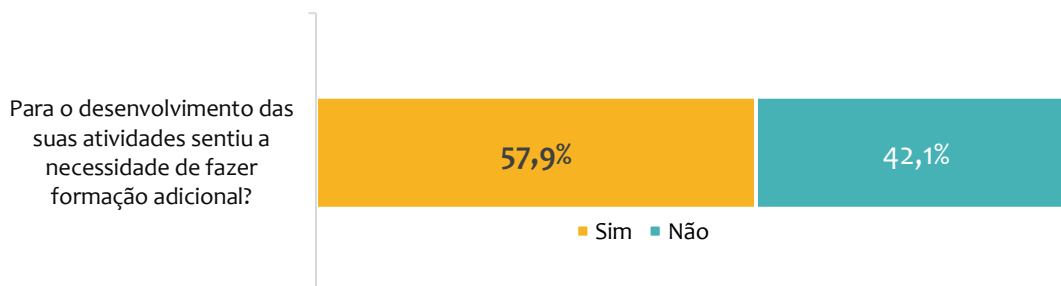
## EQUIPAMENTOS E ACESSO À INTERNET

Quando questionados sobre a necessidade de empréstimo de equipamentos e/ou infraestruturas de acesso à internet, verificou-se que a maioria dos inquiridos (86%) não revelou falta de recursos próprios, recursos esses que os docentes disponibilizaram para colocar em prática a modalidade de ensino à distância. Apesar disso ainda se verificam algumas necessidades residuais ao nível de hardware (computador/tablet) e acesso à internet.



## NECESSIDADES DE FORMAÇÃO

De acordo com os dados colhidos e transportados para o gráfico ilustrado 57,9% dos docentes revela a necessidade de fazer formação para o desenvolvimento das suas atividades letivas em ambiente virtual e à distância.

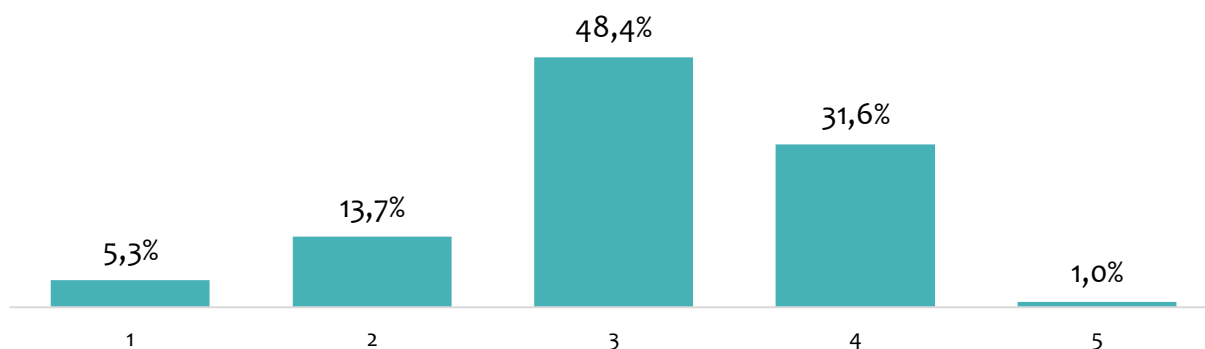


A este propósito, 50 dos 97 docentes que responderam a este questionário, deixam sugestões para futuras formações, umas mais abrangentes e outras de âmbito mais específico como: Plataformas digitais de ensino à distância (E@D); Exploração/utilização das ferramentas G-Suite (google Classroom, meet, google docs, google forms, etc.) no E@D; Plataformas digitais de videoconferência e webinar (zoom, youtube, etc.); Ferramentas e metodologias de avaliação fiável e segura no E@D; Técnicas de comunicação online; Desenvolvimento de recursos tecnológicos; Plataformas para a elaboração de testes online; Técnicas e ferramentas de criação de vídeo-aulas; Formação sobre e-learning e b-learning no âmbito de cada grupo disciplinar; Ferramentas digitais promotoras do trabalho interativo/colaborativo; Modelos e

ferramentas de e-learning e b-learning; Recursos e tecnologias para elaboração de recursos/materiais interativos; Utilização segura do Zoom e outras plataformas de comunicação síncrona; Microsoft Teams (One Note); Digitizing tables (CAD/TEXT); Cross-Platform Video Editing; Técnicas de prática simulada (por exemplo: Educação Física) num modelo de E@D; "Flipped classroom"; Apoio psicopedagógico no E@D; etc.

## BALANÇO

Quando questionados sobre o grau de satisfação com o Ensino a Distância, numa escala de 1 a 5 (onde o 1 corresponde “Muito pouco satisfatório” e o 5 a “Muito satisfatório”) 48,4% opta pelo nível intermédio (48,4%). A restante percentagem ficou distribuída da seguinte forma: 32,6% optaram por avaliações acima do nível médio e os restantes 19% nos dois patamares inferiores desta escala, nomeadamente nível 1 e nível 2. Apenas 1% dos inquiridos atinge o valor máximo definido, ou seja, o nível 5.



## SUGESTÕES

Na secção destinada a “Sugestões/Observações” foram recolhidas 32 respostas que, depois devidamente organizadas/categorizadas e resumidas, resultaram no texto que se segue.

**Preocupações:** dúvidas em relação à fiabilidade, segurança e justiça na avaliação à distância; procedimentos a adotar na execução de aulas práticas/laboratoriais não havendo acesso a espaços físicos para o exercício de trabalhos experimentais; ansiedade, stress e burnout da classe docente que não estava devidamente preparada para fazer face à ausência das aulas presenciais e viu o seu volume de trabalho aumentar.

**Constrangimentos:** a ausência de contacto direto entre professor e aluno; pouca autonomia, responsabilidade e espírito crítico dos alunos; falta de motivação dos alunos para esta modalidade de ensino.

**Sugestões:** evitar esta modalidade de ensino de forma permanente (o recurso a esta modalidade deve ser feito em situações de exceção ou como complemento do regime presencial); reforçar, junto do Ministério da Educação, a necessidade de dotar as escolas de recursos de modo a que todos os intervenientes tenham os equipamentos necessários à operacionalização do E@D; clarificar/rever/repensar as metodologias/práticas pedagógicas mais adequadas ao regime não presencial; definir a obrigatoriedade do uso da câmara e microfone nas aulas síncronas, por videoconferência; organizar um plano de turma com um rotina/horário/calendarização das aulas e/ou tarefas autónomas; realização de bancos de recursos e maior utilização dos já existentes, como o CLIOESE; necessidade de se uniformizarem procedimentos sobretudo na avaliação estabelecendo critérios compatíveis com os constrangimentos e vulnerabilidades do E@D; aproveitar o interesse manifestado por várias famílias e realizar formação para pais, avós e outros familiares; maior coordenação e colaboração entre as escolas de modo a uniformizar um plano e respetivos procedimentos no que respeita à implementação/organização/operacionalização do E@D.

**Pontos Fortes:** todos fizeram um esforço acrescido de forma a continuar o processo de ensino e aprendizagem, tentando inculcar e motivar os alunos para a necessidade de trabalharem sozinhos, de forma a desenvolverem a sua autonomia; capacidade de adaptação e autoformação dos docentes; desenvolvimento de competências digitais e tecnológicas de toda a comunidade escolar.

## CONCLUSÃO

Face aos dados colhidos e a análise que foi feita anteriormente, salientam-se os seguintes aspetos:

[A] Verificou-se um grande investimento dos docentes no trabalho à distância, ao nível das diferentes disciplinas lecionadas e com o cuidado acrescido de fazer a respetiva articulação com as diferentes equipas educativas.

[B] Em termos de comunicação com os alunos, a grande maioria dos professores, optou por fazê-lo por turma em detrimento do contacto individual tendo a modalidade síncrona uma ligeira predominância em relação à assíncrona.

[C] A modalidade síncrona conta com uma forte adesão/participação dos alunos (superior a 75% em 75,8%). O seu maior constrangimento está relacionado com questões técnicas como a dificuldade de acesso à internet.

[D] Na modalidade assíncrona a participação dos alunos desce ligeiramente em relação ao ponto anterior, mas mantém-se em níveis bastante satisfatórios sendo superior a 75% em 62,1% dos casos. A maior dificuldade prende-se com o não cumprimento de prazos na entrega dos trabalhos propostos pelos professores.

[E] Uma percentagem de 96,8% dos docentes usou o ensino à distância para o “desenvolvimento de novas aprendizagens”. O nível de satisfação relativamente ao grau de consolidação dessas mesmas aprendizagens foi satisfatório.

[F] Durante o período de Ensino à Distância houve um grande investimento no desenvolvimento de competências transversais, com destaque para as que dizem respeito ao perfil do aluno (com 100% de respostas).

[G] As ferramentas digitais/tecnológicas mais utilizadas foram as plataformas de aprendizagem, o correio eletrónico institucional e os sistemas de videoconferência. Os recursos disponibilizados foram, na sua grande maioria, construídos de forma individual, pelo docente.

[H] A aferição de conhecimentos foi feita, predominantemente, com recurso a trabalhos individuais privilegiando-se, também, os momentos no decorrer das aulas síncronas. Os alunos tiveram 100% de feedback relativo ao trabalho desenvolvido. Aos encarregados de educação foram comunicados, principalmente, as situações de incumprimento por parte dos seus educandos.

[I] No que se refere à Educação Inclusiva, os dados reunidos permitem concluir que o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) assegurou apoios à distância de forma significativa, articulados com a escola em 75,6% dos casos e solicitado pelos encarregados de educação em 48,9% dos casos.

[J] A maioria dos docentes possui recursos próprios (computador/tablet/acesso à internet) que disponibilizou para o E@A mas evidencia a necessidade de formação, no que respeita a ferramentas e técnicas pedagógicas, nesta modalidade de ensino.

[K] O grau de satisfação com o Ensino a Distância, numa escala de 1 a 5 (onde o 1 corresponde “Muito pouco satisfatório” e o 5 a “Muito satisfatório”) é globalmente satisfatório.

[L] De acordo com as opiniões apuradas no espaço reservado para o efeito as maiores preocupações dos docentes, relativamente ao E@D, prende-se com a avaliação, a equidade, a uniformização de procedimentos e a lecionação de aulas práticas/experimentais.

[M] Os aspetos mais positivos deste tipo de ensino estão relacionados com o desenvolvimento de maiores competências ao nível das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) e o estímulo à autonomia e responsabilização do aluno no seu processo de aprendizagem.